



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A MULHER NO MUNDO DO TRABALHO EM CAMPINA GRANDE-PB: COMPREENDENDO SUAS ESPACIALIDADES COMO FORMA DE TERRITORIALIZAÇÃO

Gislayne Aparecida Barbosa Miranda; Juliana Nóbrega de Almeida; Josandra Araújo Barreto de Melo

Bolsista do PIBID de Geografia da UEPB; gislayne2012.1@hotmail.com, Professora Supervisora do PIBID de Geografia; julianageografia@hotmail.com Coordenadora do PIBID de Geografia; ajosandra@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem a finalidade relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. A experiência teve como principal motivação a escassez de conteúdos que realizassem uma reflexão acerca da temática de Gênero no contexto da Geografia, apoiada nas leituras que tratam da mesma problemática. Nesta perspectiva, o presente trabalho busca apresentar algumas reflexões discutindo as questões referentes ao gênero feminino e sua representação no ensino de Geografia, enfocando a participação da mulher no mundo do trabalho, investigando a forma como ela foi e continua sendo tratada historicamente, procurando evidenciar sua trajetória e função em diferentes tempos na sociedade, bem como as transformações ocorridas em sua trajetória, seus papéis e influências na sociedade, propondo uma discussão entre professores e alunos, cabendo ressaltar a necessidade e importância de o professor discutir os temas transversais, interligando a discussão de Gêneros (orientação sexual) e conceitos geográficos. A pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, através das intervenções pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Geografia da UEPB, bolsistas do PIBID/CAPES, na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB. Os resultados preliminares demonstram que a experiência obtida através dessa intervenção possibilitou aos discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito das categorias geográficas, as quais são de extrema importância para a Geografia como um todo, ressaltando a importância da mulher e suas trajetórias na sociedade, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero feminino.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Gênero mulher; PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem sendo desenvolvido através do Subprojeto de Geografia/UEPB, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Docência- PIBID, que tem se revelado importante para a formação inicial, pois possibilita a inserção dos estudantes das licenciaturas no contexto das escolas públicas, nas quais desenvolvem atividades didático-pedagógicas e vivenciam situações reais de ensino, nas quais poderão aplicar os saberes adquiridos na academia, o que constitui uma verdadeira articulação entre teoria e prática, incentivando a formação de docentes em nível superior para a educação básica, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, proporcionando a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a partir de uma experiência vivenciada no Subprojeto de Geografia no âmbito do projeto PIBID/CAPES/UEPB, buscou-se relatar e discutir os resultados de uma intervenção didático-pedagógica realizada em uma escola da rede estadual de ensino, nas aulas de Geografia, em turmas de ensino médio, cuja temática discutida teve como foco discutir a questão do gênero mulher e sua inserção no mundo do trabalho, tendo como recorte espacial a cidade de Campina Grande- PB e a forma como esta se articula a outras escalas mais abrangentes.

A delimitação da temática para esta abordagem teve como principal motivação a escassez de materiais didáticos que realizem uma abordagem profunda dos temas transversais, tendo em vista que, ao conhecer o texto dos PCNs e tentar relacioná-los com o cotidiano escolar, percebeu-se a distância e a dificuldade existente nessa relação, fazendo com que os alunos tenham um aprendizado superficial a respeito do papel da mulher no espaço mundial. Como explica Passini (2010):

A escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. Não é simples como ler uma bula de remédio e aplicar a dosagem por faixa etária. Precisamos entender os mecanismos de construção de conhecimento para o tema a ser trabalhado: quais conceitos e habilidades serão estruturantes para que o aluno consiga passar do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento empírico para o conhecimento científico (Ibidem, p. 38).

Assim, nas intervenções em sala de aula foram desenvolvidas algumas atividades didáticas, nas quais se buscou investigar o papel da mulher no mundo do trabalho, relacionando a cidade de Campina Grande-PB, analisando a importância e sua influência na sociedade, verificando sua trajetória e função em diferentes tempos, juntamente com as transformações ocorridas no espaço. E, no caso do presente artigo, este tem como objetivos relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, Subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

DISCUSSÃO DE GÊNERO NO ENSINO E TEMAS TRANSVERSAIS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998, p.25), “A educação para a cidadania requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. (...) O conjunto de temas aqui proposto (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.”.

Como explica a proposta dos PCNs, a discussão sobre gênero propicia aos estudantes o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade prevendo, desta forma, a discussão das questões de gênero no ambiente escolar. Paraphrasing Casagrande e Carvalho (2005):

O termo gênero surge na academia no momento em que o termo feminista buscava desnaturalizar a condição da mulher na sociedade, bem como adentrar, em alguns ramos da ciência onde o estudo sobre mulheres não eram bem aceitos (Ibidem, p. 02).

Dessa forma, para se discutir gênero na sala de aula, o professor precisa de argumentos, então a partir do momento em que se dispõe a desconstruir estereótipos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

socialmente construídos, ele deve estar ciente de que gênero não é sinônimo de sexo (masculino ou feminino), mas corresponde ao conjunto de representações que cada sociedade constrói, tanto homem ou mulher e pertencer ao gênero masculino ou feminino envolve, em nossa sociedade, criar uma identidade em oposição ao do sexo que não é o seu.

Nesta perspectiva, construiu-se juntamente com os estudantes envolvidos no projeto a condição para a percepção de que as relações de gênero possuem caráter histórico, no sentido de que são construções sociais e, como tais, precisam ser analisadas criticamente, a fim de não permitir o equívoco da naturalização de algo que foi e é construído culturalmente pelas sociedades. Parafraseando Vesentini (2008):

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo (Ibidem, p. 16).

Tais atitudes estão em consonância com a compreensão de que a tarefa do professor não é de transmitir conteúdos, mas formar educandos para que estes desempenhem seu papel como cidadãos, sendo o estímulo a reflexão e a criatividade itens indispensáveis para alcançar tais objetivos.

A MULHER E SUA INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO: CONQUISTAS E DESAFIOS

Embora sabendo que a mulher obteve êxito em suas conquistas, desafios e que vem conseguindo se inserir em diversos espaços da sociedade, ainda se identifica a propagação de uma cultura machista, na qual se pode perceber a divisão de papéis iniciada logo no berçário, com a diferenciação da cor das vestimentas entre azul e rosa, sendo as crianças criadas e educadas, desde o início da vida, com a separação de sexos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, o processo da construção social envolve brinquedos e brincadeiras destinados a cada gênero. Os meninos são incentivados a brincadeiras mais competitivas, podendo até utilizar da força física para que se chegue ao objetivo de vencer. Já as meninas são incentivadas a brincar de casinha e boneca, onde se exige mais cooperação, interação, desenvolvendo, assim, qualidades não competitivas, mas de cuidados com as bonecas evocando à condição futura de mães e donas de casa.

As discussões relacionadas às questões da mulher e gênero ganharam importante relevância a partir de meados da década de 1970 possibilitando, assim, uma ampliação de pesquisas discutindo as questões referentes à temática, passando a analisar suas lutas e representações.

A partir do advento da Revolução Industrial, mesmo sendo os trabalhos oferecidos às mulheres considerados menos relevantes que os dos homens, elas passaram a participar ativamente do mercado de trabalho, começando a construir de forma diferenciada o seu espaço na sociedade, perpassando por lutas e conquistas de direito ao voto, conquistando espaços que antes eram ocupados apenas pelos homens, tendo o direito de fazer suas próprias escolhas, adquirindo novos horizontes no mundo do trabalho, ajudando ativamente na renda, tendo avanço na criação de leis que protegessem seus direitos, buscando qualificações profissionais e acadêmicas. De acordo com Kanan (2012):

Com a industrialização e consolidação do sistema capitalista – desobedecendo à prática sociocultural de submissão ao homem e um processo de reflexão sobre sua identidade social que, até então, atendia às práticas sociais e ao imperativo que privilegia o papel de mãe, esposa e dona de casa, como é comum aos processos evolutivos, a mulher passou a questionar sua posição, seu papel, sua identidade e sua suposta fragilidade (Ibidem, p. 245).

Sendo assim, a partir da Revolução Industrial, a mulher passou a participar mais intensamente de todas as instâncias sociais, mesmo sofrendo discriminações. Seu trabalho era aceito apenas em atividades em que a remuneração era inferior à dos homens, sem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obter o reconhecimento dos direitos e das oportunidades que ao sexo masculino eram dadas.

Com a revolução Russa, ocorreram grandes mudanças em face de eventos importantes que buscavam a igualdade de acesso ao trabalho e salários iguais para ambos os sexos, passou a haver uma grande oferta de empregos nos países industrializados, assim, as mulheres conseguiram empregos, apesar dos baixos salários. Por fim, o evento mais importante, foi a segunda guerra mundial, pois exigia dos países envolvidos a força do trabalho feminino em função do envolvimento masculino nas frentes de combate, abrindo, assim, mais oportunidades para as mulheres em outras atividades profissionais, mesmo em condições desfavoráveis. Sobre este aspecto, Gomes (2005) afirma que:

A inserção da mulher no mercado de trabalho remunerado provocou profundas transformações no mercado e na família, a partir do fenômeno mundial da globalização. No entendimento de Castells (1999), a presença feminina no mercado de trabalho passou a ter maior destaque em função de alguns fatores que são inerentes à natureza feminina e à visão cultural predominante (Ibidem, p.4).

Em seu texto é possível perceber a autora apontando questões sobre um alto índice de desemprego das mulheres comparado ao dos homens, discorrendo sobre o fato da mão de obra feminina ser ainda mal remunerada, ainda nos dias atuais, com mulher e homem executando as mesmas funções. A mencionada autora fez o relato de experiência em que esse tema foi debatido em sala de aula, a partir de uma imagem ilustrativa, onde mostrava as desigualdades nítidas, gerando uma discussão entre professores e alunos.

A CATEGORIA TERRITORIO NA GEOGRAFIA

A ciência geográfica apresenta, de acordo com as diferentes correntes do pensamento, categoria/conceitos que são elementares para a compreensão dessa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disciplina, dentre eles a categoria território, que é considerada um conceito chave na Geografia, visto que sua abordagem privilegia as relações de poder estabelecidas no espaço, sendo representados através de uma porção do espaço terrestre identificada pela posse, que são criadas por meios de fronteiras entre países, regiões, estados, municípios, bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo, ou seja, o território e qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder.

Sendo assim, a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade, é o espaço em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza, a partir das manifestações da sua existência podendo gerar violência, em sinônimo de perda de poder.

Nessa perspectiva, o território é algo dinâmico, que sempre muda à medida que o movimento social lhes atribui, a cada momento histórico. Para tanto, o poder sobre o território é uma das categorias que mais contribui para a formulação do conceito de gênero e sua assimetria, e, nas relações entre homens e mulheres, é um dos fatores responsáveis pela desigualdade. Essa reflexão remete à concepção sobre o poder como parafraza Foucault (2003):

A ocupação de um lugar estratégico numa determinada sociedade, que possibilita a um sujeito social influenciar pessoas e modificar suas condutas. Essas estratégias passam pelo controle amplo do Estado, mas, simultaneamente, pelo exercício de micro-poderes, atualizados nas relações familiares, afetivas, sexuais, de trabalho; elas atravessam, enfim, todo o corpo social, nas suas porosidades e capilarizações, na forma de biopoder: um poder que se torna investimento/controla sobre o corpo e sobre a vida, mas que produz, ao mesmo tempo, possibilidades de resistência (Ibidem, p. 225).

Nessa perspectiva, o poder vem de todos os lugares. Em consequência disso, ele está em todos os lugares e em todas as relações, como alicerce móvel das forças intrínsecas nas relações, nas quais cria um campo de poder. Sendo assim, o poder é multidimensional, surgindo a partir das relações; é intencional, por ter finalidades



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

prioritárias; estando sempre exposto às resistências. Raffestin (1993) define a categoria território através da categoria espaço.

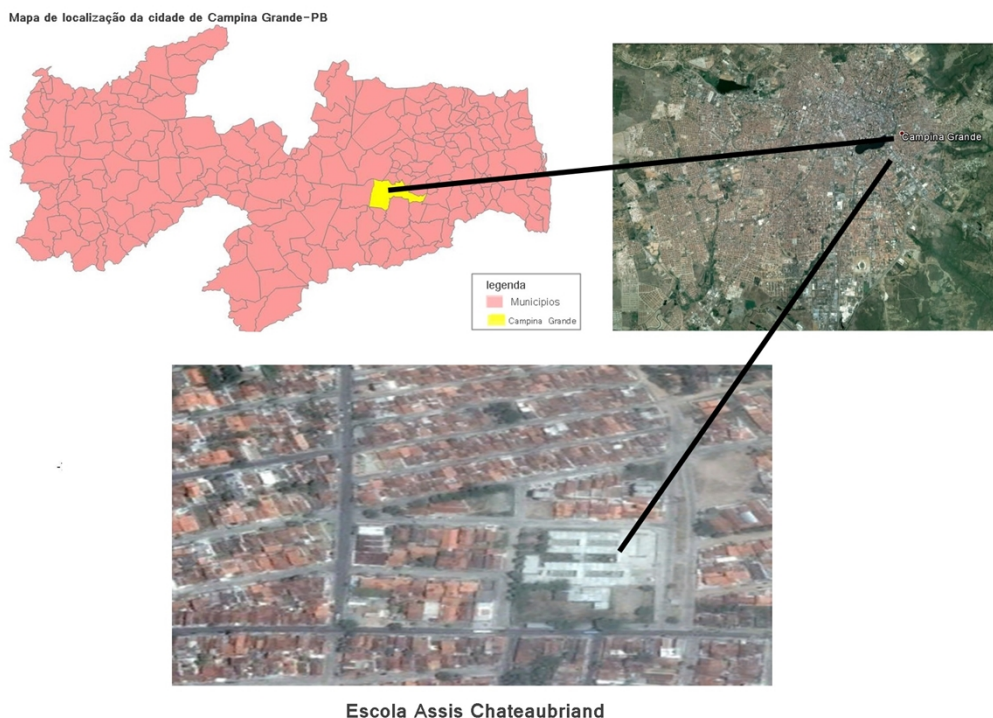
O território se forma a partir do espaço(...) O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si (Ibidem, p. 143-144).

Dessa forma, o espaço é tido como anterior ao território e preexiste a qualquer conhecimento, ação ou prática sendo entendido como matéria-prima para realizações concretas. Sendo assim, o território uma produção a partir do espaço e nele apoiado.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, localiza-se no bairro do Santo Antônio, na zona leste da cidade de Campina Grande, PB, conforme Figura 1:

Figura 1: Localização da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: Adaptado por Gislayne Aparecida Barbosa Miranda.

Em sua estrutura física, a escola se distribui em três pátios, possuindo sala de informática, biblioteca, sala de mídia, contendo uma quadra para os alunos realizarem atividades esportivas, havendo acessos amplos e corredores que dão acesso às salas de aulas, na qual acolhe o ensino fundamental II e o médio, tais intervenções tiveram duração de seis meses e foram realizadas com 14 alunos, nas turmas do 3º ano das aulas de Geografia do Ensino Médio. A Figura 2 apresenta imagens da fachada e estrutura física da escola.

Figura 2: Imagens da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand



Fonte: Adaptado por Gislayne Aparecida Barbosa Miranda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir dos temas transversais propostos nos PCNs, tendo como métodos fenomenológico, através das intervenções pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Geografia da UEPB, bolsistas do PIBID/CAPES, na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB,



com o objetivo de discutir o papel da mulher no mundo do trabalho na cidade de Campina Grande-PB, possibilitando a associação dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação à prática docente, mostrando aos alunos a interdisciplinaridade entre espaço geográfico e gênero feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscamos, juntamente com a professora supervisora, desenvolver um projeto dividido em quatro etapas buscando alternativas metodológicas que possibilitassem uma melhor explanação do conteúdo. Para tanto, além de buscarmos informações em outras fontes, como livros acadêmicos e sites da internet, procuramos propiciar aos alunos associarem o conteúdo abordado com os acontecimentos do dia-a-dia, explorando o conhecimento de mundo deles, o que proporcionou um maior envolvimento nas aulas. Iniciamos a aplicação do projeto com uma aula expositiva e dialogada, de forma a discutir e introduzir a temática, com auxílio de textos, fazendo uma sondagem com os alunos sobre a temática, visando identificar os conhecimentos prévios dos discentes, buscando sempre selecionar o que for considerável para o andamento da aula.

No momento seguinte, foi elaborada uma aula com a finalidade de revisar as categorias geográficas, frisando as categorias de território e espaço. No momento seguinte, fizemos uma produção de texto, juntamente com uma produção de cartazes, e a aplicação de um questionário objetivando discutir o papel da mulher no ambiente escolar, e a atuação das mulheres nos lares dos alunos. No decorrer das explicações utilizamos auxílio de vídeos, explicando de forma pontual o conteúdo e buscando sempre a participação dos alunos por meio de exemplos ou situações pessoais que se adequassem ao tema proposto.

Continuando as intervenções, a partir da reflexão dos discentes mediante as atividades elaboradas em sala de aula, executemos a partir da proposta curricular: Guerra fria, um seminário aonde os alunos iriam falar sobre a influência de tal acontecimento sobre determinados países, lançando uma mulher que se destacou nessa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

época e quais as lutas enfrentadas por ela nesse período, os discentes expressaram suas opiniões sobre o tema, a partir da produção de textos, slides e cartazes.

Na última etapa, foi produzido em dupla pelos discentes um vídeo documentário objetivando entrevistar as mulheres no mundo do trabalho na cidade de Campina Grande, utilizando como recurso o celular, indagando suas dificuldades e o motivo de ir em busca de uma vida melhor, investigando momentos importantes de sua história de vida como mulher os preconceitos sofridos, verificando como as entrevistadas vêm o trabalho que realizam, quais são seus sonhos, e metas que desejam alcançar futuramente e, por último, as entrevistadas deixaram uma mensagem de superação para construção de um mundo melhor, como também para a educação dos jovens a serem melhores como pessoas. A apresentação do conteúdo foi feita de forma dinâmica, onde todos os alunos expuseram suas experiências e relataram como essa atividade possibilitou a reflexão a respeito da formação cidadã dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida através dessa intervenção possibilitou aos discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito das categorias geográficas, as quais estruturam os fenômenos geográficos, ressaltando a importância da mulher e suas trajetórias na sociedade, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero feminino, que possibilitou aos discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito da mulher e suas trajetórias na sociedade, suas conquistas, sua inserção no mercado de trabalho e os desafios a serem superados, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero mulher.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido mediante as bolsas, efetuada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, assim como a toda a comunidade escolar da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: Apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASAGRANDE, L. S.; CARVALHO, M. G. de. **Educando as novas gerações: Representações de gênero nos livros didáticos de matemática.** Getec/PPGTE/UTFPR. GT: Gênero, Sexualidade e Educação/ n. 23, CEFET/PR.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C., KAERCHER, N. A. **Geografia: prática pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre Artmed, 2007.

FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder-Saber.** v.4. Organização e seleção de textos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. Coleção Ditos e Escritos.

GOMES, A. F. **O outro no trabalho: mulher e gestão.** [2005]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243> Acesso em: 22 Maio 2015.

KANAN, L. A. **Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho.** 2010. **O&s-** Salvador, v.17 - n.53, p. 243-257 - Abril/Junho – 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S1984-92302010000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 22 Maio 2015.

RAFFESTIN, C. **Por Uma geografia do Poder.** São Paulo: Ática. 1993.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Ed. Contexto, 2007.

VESENTINNI, J. W, Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.